A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR E SUA INTERFERÊNCIA NA ATUAÇÃO DOCENTE E NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Luana Biló Brunelli, Tatiana Santos Barroso.

Universidade Federal do Espírito Santo/Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, Alegre - ES, Brasil, luanabbrunelli@gmail.com, tatiana.barroso@ufes.br.

Resumo
A revisão de literatura tem como objetivo levantar e analisar produções acadêmicas que discutem a violência no contexto escolar, a violência contra professores, os impactos dessa violência no cotidiano e no trabalho pedagógico, bem como as relações entre violência, saberes docentes, profissionalidade e formação de professores. Para a revisão de literatura, definiu-se como recorte temporal o período de 2015 a 2025, de modo a contemplar produções acadêmicas recentes sobre violência no contexto escolar, violência contra professores, trabalho docente e formação de professores. Para a realização da busca, foram definidos descritores relacionados ao objeto da pesquisa, tais como violência escolar, violência no contexto escolar, violência contra professores, cotidiano escolar, formação de professores e profissionalidade docente. Assim, os vinte e um trabalhos analisados mostram que a produção acadêmica tem avançado na compreensão da violência escolar e da violência contra professores. No entanto, ainda se observa a necessidade de aprofundar a articulação entre experiência docente, trabalho pedagógico, profissionalidade e formação.
Palavras-chave: Violência no contexto escolar. Profissionalidade docente. Trabalho pedagógico. Formação de professores. Docência.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Educação.

Introdução

A literatura sobre violência no contexto escolar mostra, de forma recorrente, que se trata de um fenômeno complexo e multifacetado. Não se restringe a episódios extremos nem pode ser reduzido a atos isolados. Ao contrário, assume diferentes formas no cotidiano da escola, envolvendo agressões físicas, verbais, psicológicas, simbólicas e institucionais. Essa compreensão é importante porque impede que a análise da violência fique limitada apenas ao que é mais visível ou ao que gera maior repercussão imediata.

No caso desta pesquisa, o olhar volta-se para o professor. Isso porque a violência no contexto escolar não incide apenas sobre os estudantes, mas também atravessa o exercício da docência. Como mostram os estudos mobilizados na revisão, a violência contra professores é recorrente e repercute no cotidiano profissional, produzindo desânimo, medo, desgaste emocional, sofrimento e fragilização das relações escolares. Em muitos casos, ela aparece não apenas em agressões diretas, mas também em formas mais difusas de desrespeito, constrangimento e desautorização do trabalho docente.

Os efeitos disso sobre o trabalho pedagógico são significativos. Quando o cotidiano escolar é marcado por tensão, insegurança e conflito, o professor passa a dividir sua atenção entre ensinar, mediar situações difíceis, responder a cobranças institucionais e sustentar sua autoridade pedagógica. Assim, a violência não afeta apenas o bem-estar do docente, mas repercute sobre o planejamento, a condução das aulas, a relação com os estudantes e as possibilidades concretas de efetivação do ensino.

A revisão de literatura tem como objetivo levantar e analisar produções acadêmicas que discutem a violência no contexto escolar, a violência contra professores, os impactos dessa violência no cotidiano e no trabalho pedagógico, bem como as relações entre violência, saberes docentes, profissionalidade e formação de professores, com atenção aos docentes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Metodologia

Para a revisão de literatura, definiu-se como recorte temporal o período de 2015 a 2025, de modo a contemplar produções acadêmicas recentes sobre violência no contexto escolar, violência contra professores, trabalho docente e formação de professores. A escolha dessa janela de tempo justifica-se pela intenção de mapear o estado mais atual das discussões, considerando transformações recentes no cotidiano escolar e na produção científica sobre a temática. As buscas foram realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da CAPES.

A revisão foi orientada pela seguinte questão: como a literatura tem abordado a violência no contexto escolar, especialmente quando ela incide sobre a docência, o trabalho pedagógico e a formação de professores? A partir dessa questão, buscou-se reunir estudos que possibilitassem compreender não apenas como a violência escolar tem sido tratada em termos gerais, mas, sobretudo, como ela aparece quando atinge o professor, interfere no exercício da docência e evidencia desafios para a formação docente.

Para a realização da busca, foram definidos descritores relacionados ao objeto da pesquisa, tais como violência escolar, violência no contexto escolar, violência contra professores, cotidiano escolar, formação de professores e profissionalidade docente. Os descritores foram utilizados de forma combinada, com o uso do operador booleano AND, a fim de ampliar e, ao mesmo tempo, refinar os resultados encontrados. Desse modo, as palavras-chave priorizadas foram “violência no contexto escolar”, “violência contra professores” e “violência escolar” AND “profissionalidade docente”.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas produções que abordassem professores como sujeitos ou foco de análise, que discutissem trabalho docente, cotidiano escolar ou formação de professores, que fossem artigos, dissertações ou teses e que estivessem disponíveis em texto completo. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados nas diferentes bases consultadas, trabalhos que tratassem da violência de maneira genérica, sem relação com o contexto escolar, produções centradas exclusivamente na violência entre estudantes, sem aproximação com o trabalho docente ou com a formação de professores, textos sem acesso ao conteúdo completo e produções que, após leitura do título, resumo e palavras-chave, não apresentassem relação direta com os objetivos desta pesquisa. Também foram excluídos resumos, notícias, editoriais e textos não acadêmicos.

Resultados

Tabela 1 - Síntese das produções encontradas e analisadas na revisão de literatura.

Descritor	Base de dados	Quantitativo inicial	Selecionados após critérios	Total analisado
“violência no contexto escolar”	BDTD	28	7	
“violência no contexto escolar”	CAPES	25	4	
“violência contra professores”	BDTD	9	3	
“violência contra professores”	CAPES	148	6	
“violência escolar” AND “profissionalidade docente”	BDTD	3	0	
“violência escolar” AND “profissionalidade docente”	CAPES	69	1	
Total	**–**	**282**	**21**	**10 dissertações e 11 artigos**

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

No descritor “violência no contexto escolar”, a busca resultou em 28 trabalhos na BDTD e 25 produções no Portal de Periódicos da CAPES. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 7 dissertações e 4 artigos, evidenciando que, embora o quantitativo inicial fosse expressivo, parte considerável dos estudos encontrados não apresentava relação direta com o foco desta pesquisa. Esse dado indica que a temática da violência no contexto escolar é ampla e recorrente na produção acadêmica, mas muitas vezes aparece vinculada a abordagens mais gerais sobre convivência, indisciplina, *bullying* ou gestão escolar, sem necessariamente se aproximar da docência, do trabalho pedagógico e da formação de professores.

No descritor “violência contra professores”, foram identificados 11 trabalhos na BDTD, dos quais 2 se repetiam, totalizando 9 produções, além de 148 resultados na CAPES, considerando o período de 2016 a 2025. Após os filtros aplicados, foram selecionadas 3 dissertações e 6 artigos. Esse conjunto mostra que, quando o descritor se aproxima mais diretamente do professor como sujeito da violência, o número inicial de resultados cresce de maneira significativa, especialmente na base da CAPES. Ainda assim, a seleção final foi bem mais restrita, o que demonstra que nem toda produção que menciona violência contra professores dialoga, de fato, com os objetivos desta investigação. Em muitos casos, os estudos se concentram na descrição da agressão sofrida, sem aprofundar suas implicações no trabalho pedagógico e na formação docente.

Já no descritor “violência escolar” AND “profissionalidade docente”, a busca localizou 3 trabalhos na BDTD e 69 na CAPES. Contudo, após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, não foi selecionado nenhum trabalho da BDTD e apenas 1 artigo da CAPES foi considerado pertinente. Esse resultado chama atenção porque mostra que, embora a noção de profissionalidade docente venha ganhando espaço no campo educacional, sua articulação direta com a violência escolar ainda aparece de forma bastante limitada na produção encontrada. Isso reforça a percepção de que a literatura trata com mais frequência da violência escolar em sentido amplo ou da violência contra professores em termos mais descritivos, mas ainda são menos numerosos os estudos que articulam explicitamente violência, trabalho docente, profissionalidade e formação.

De modo geral, o quadro revela que o quantitativo inicial de produções encontradas foi superior ao número de estudos efetivamente analisados, o que demonstra a importância dos critérios adotados para delimitar a revisão. Ao mesmo tempo, os dados permitem observar que a produção sobre violência escolar continua sendo mais abundante quando tratada em termos gerais, enquanto se torna mais restrita à medida que o foco se desloca para a violência contra professores e, de forma ainda mais específica, para sua relação com a profissionalidade docente. Essa constatação é importante porque evidencia não apenas a especificidade do recorte desta pesquisa, mas também uma lacuna na literatura, especialmente no que diz respeito à articulação entre violência no contexto escolar, trabalho pedagógico e formação de professores.

Discussão

Após a delimitação e a quantificação das produções selecionadas, passa-se à análise das ideias desenvolvidas pelos autores, buscando compreender como os estudos articulam a violência no contexto escolar, a profissionalidade docente, o trabalho pedagógico e a formação de professores.

Assim, os estudos reunidos nesta seção mostram que a literatura reconhece a violência contra professores como fenômeno relevante, recorrente e socialmente grave. Contudo, também evidenciam que ainda predomina um tratamento mais descritivo da vitimização docente, concentrado nas agressões sofridas, na saúde e no mal-estar, sem avançar sempre para uma análise mais aprofundada de como essas experiências repercutem sobre o trabalho pedagógico e sobre as exigências da formação docente.

A discussão sobre profissionalidade docente envolve compreender a docência para além da ideia de transmissão de conteúdos ou de execução de tarefas previamente definidas. Em Nóvoa (2007, 2019), a docência é pensada como profissão e como construção histórica, coletiva e situada, produzida no interior da escola e no exercício concreto do trabalho. Ao defender que a formação deve estar vinculada à profissão, o autor chama atenção para a necessidade de fortalecer o professor como sujeito de saber, de reflexão e de decisão. Nessa perspectiva, a profissionalidade docente não se reduz a competências técnicas isoladas, mas envolve modos de agir, julgar, mediar e sustentar o trabalho pedagógico diante das exigências do contexto real. Tal formulação permite deslocar a imagem do professor como simples executor e recolocá-lo como agente central da vida escolar.

Nesse ponto, a violência no contexto escolar aparece como fenômeno que atinge diretamente a profissionalidade docente. Em diálogo com Abramovay e Rua (2002) e Abramovay (2006), pode-se afirmar que incivilidades, agressões verbais, humilhações, desautorizações e estados permanentes de sobressalto corroem não apenas o clima escolar, mas o próprio lugar profissional do professor. A autoridade pedagógica tende a enfraquecer quando a relação com os estudantes passa a ser atravessada por medo, antagonismo ou negação do reconhecimento. O trabalho pedagógico, por sua vez, passa a conviver com interrupções, dispersões, reorientações constantes e desgaste emocional. Desse modo, a violência não se limita a atingir a saúde ou o bem-estar do docente; ela atinge o núcleo

da profissionalidade, porque interfere no modo de exercer a profissão, de planejar o ensino e de sustentar a mediação pedagógica.

A contribuição de Pereira e Zuin (2019) é importante porque evidencia que a autoridade docente não deve ser compreendida como imposição autoritária, mas como condição pedagógica necessária para a organização do processo educativo. Quando essa autoridade é enfraquecida por desrespeito, ameaças ou agressões, o professor encontra dificuldades para conduzir a aula, estabelecer limites, mediar conflitos e garantir a continuidade do trabalho pedagógico. A violência, portanto, atinge o núcleo da prática docente.

A pesquisa de Plassa, Paschoalino e Bernardelli (2021) é relevante porque aproxima a violência de um indicador pedagógico concreto: a possibilidade de cumprir o conteúdo previsto. Esse dado reforça que a violência não produz apenas sofrimento individual, mas também altera o tempo, a organização e a efetividade do ensino. Quando o professor precisa interromper aulas, lidar com ameaças ou reorganizar constantemente a dinâmica da turma, o processo educativo é diretamente afetado.

A formação de professores torna-se central quando se considera que o exercício da docência se realiza em condições concretas, marcadas por tensões, fragilidade das condições de trabalho e exigências que ultrapassam o domínio de conteúdos. Nessa direção, Gatti (2010, 2017, 2019, 2022) evidencia que a formação docente no Brasil permanece atravessada por fragmentações, descompassos entre teoria e prática e dificuldades de articulação com a realidade das escolas. Ao discutir a complexidade do trabalho docente, a autora mostra que formar professores exige considerar o cenário social em que a escola se insere, bem como os compromissos éticos e sociais da profissão. Em seus estudos mais recentes, reforça que a formação inicial e continuada precisa ser repensada, pois os cursos de licenciatura ainda apresentam fragilidades diante das demandas concretas do cotidiano escolar e da função social da escola.

Ferrão (2020) contribui para esta revisão porque mostra que a formação de professores não pode se limitar ao domínio de conteúdos ou técnicas didáticas. Ela precisa contemplar dimensões éticas, relacionais, sociais e políticas do trabalho docente. Quando a violência se apresenta no cotidiano escolar, o professor mobiliza saberes que vão além do planejamento formal da aula. Por isso, a autora ajuda a pensar a formação como espaço de preparação para lidar criticamente com situações complexas.

Nesse cenário, a violência no contexto escolar evidencia uma das lacunas mais sensíveis da formação. O professor é chamado a lidar com agressões verbais, humilhações, ameaças, conflitos relacionais, insegurança e fragilização da autoridade pedagógica, mas nem sempre encontra, na formação inicial, espaço para compreender criticamente tais processos e desenvolver mediações pedagógicas consistentes. Em diálogo com Abramovay e Rua (2002) e Abramovay (2006), é possível afirmar que a violência afeta o clima escolar, deteriora a convivência e reconfigura a experiência docente. Em diálogo com Gatti e Nóvoa, torna-se possível acrescentar que uma formação dissociada da prática e da realidade das escolas tende a deixar o professor mais vulnerável diante dessas situações. Assim, a formação precisa incluir não apenas domínio de conteúdos e didáticas específicas, mas também compreensão da escola real, trabalho coletivo, postura investigativa e capacidade de agir em contextos complexos.

Desse conjunto, emerge uma lacuna importante na literatura. Embora os estudos reconheçam a violência contra professores e apontem seus efeitos sobre saúde, clima escolar, permanência na carreira e desenvolvimento do conteúdo, ainda são menos frequentes as pesquisas que articulam diretamente violência, trabalho pedagógico, profissionalidade docente, saberes da experiência e formação de professores. Essa articulação é necessária para compreender não apenas o que acontece com o professor, mas como ele interpreta, enfrenta e ressignifica essas experiências.

Conclusão

Dessa forma, a revisão permite afirmar que a violência no contexto escolar não pode ser compreendida apenas como problema externo ao trabalho docente. Ela atravessa a experiência profissional, interfere na relação com os estudantes, modifica a organização das aulas, produz sofrimento e exige saberes que nem sempre foram sistematizados na formação. Por isso, investigar a percepção dos professores torna-se fundamental para compreender a profissionalidade docente em contextos marcados por tensões, conflitos e diferentes formas de violência.

A análise dos vinte e um trabalhos também mostra que a produção acadêmica tem avançado ao reconhecer o professor como sujeito afetado pela violência. Contudo, permanece a necessidade de

aprofundar a relação entre violência, formação e trabalho pedagógico. Essa é a contribuição que a presente pesquisa pretende oferecer: ouvir professores dos anos finais do Ensino Fundamental para compreender como suas experiências de violência repercutem na profissionalidade docente e que limites e possibilidades formativas emergem dessas experiências.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam. Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília, DF: UNESCO, 2006.
ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. Violências nas escolas. Brasília, DF: UNESCO, 2002. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000125791. Acesso em: 15 jul. 2025.
FERRÃO, Iara da Silva. Saber da não violência na formação docente: processos autocompositivos como mediação às violências no contexto escolar. 2020. 280 p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.
GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.
GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017.
GATTI, Bernardete Angelina. Duas décadas do século XXI: e a formação de professores? Revista Internacional de Formação de Professores, Itapetininga, v. 7, e022009, p. 1-15, 2022.
GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília, DF: UNESCO, 2019.
NÓVOA, António. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. São Paulo: Sinpro-SP, 2007.
NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.
PEREIRA, Antônio Igo Barreto; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Autoridade enfraquecida, violência contra professores e trabalho pedagógico. Educar em Revista, Curitiba, v. 35, n. 76, p. 331-351, jul./ago. 2019. DOI: 10.1590/0104-4060.64821.
PLASSA, Wander; PASCHOALINO, Pietro André Telatin; BERNARDELLI, Luan Vinícius. Violência contra professores nas escolas brasileiras: determinantes e consequências. Nova Economia, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 247-271, 2021. DOI: 10.1590/0103-6351/5798.